

ARQUITETURA NEOCLÁSSICA

IDEIA, MÉTODO E LINGUAGEM

Arq. Andrea Triana

Arq. Evaristo Marcos Silva

Universidade Federal de Santa Catarina

PósARQ – Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Curso de Mestrado - área de concentração: Projeto

Professora Responsável: Sônia Afonso

TÓPICOS PRINCIPAIS

- **1. TERMINOLOGIA**
- **2. CARACTERÍSTICAS DA ARQUITETURA GREGA**
- **3. CARACTERÍSTICAS DA ARQUITETURA ROMANA**
- **4. SITUAÇÃO GEOGRÁFICA**
- **5. EVOLUÇÃO HISTÓRICA ANTERIOR AO NEOCLÁSSICO**
- **6. EVOLUÇÃO DO NEOCLÁSSICO**
- **7. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ARQUITETURA NEOCLÁSSICA**
- **8. ARQUITETURA NEOCLÁSSICA NO BRASIL**
- **9. RESUMO - IDÉIA, MÉTODO E LINGUAGEM**
- **10. ARQUITETOS E ARQUITETURA**
- **11. BIBLIOGRAFIA**

1. TERMINOLOGÍA

- “Classicismo indica, em sentido amplo, todas as tendências artísticas que tomam como modelo a antigüidade greco-latina....Numa acepção mais estrita Neoclassicismo denota o estilo artístico próprio da Europa entre 1770 e 1830 influenciado pela antigüidade grega”.
- O termo “neoclassicismo”, surgiu no início do século XIX, com uma conotação pejorativa, para denominar uma breve etapa de imitação aparentemente fria, para os modelos empregados na Grécia e em Roma, na busca de uma arte asséptica e impessoal.

1. TERMINOLOGÍA

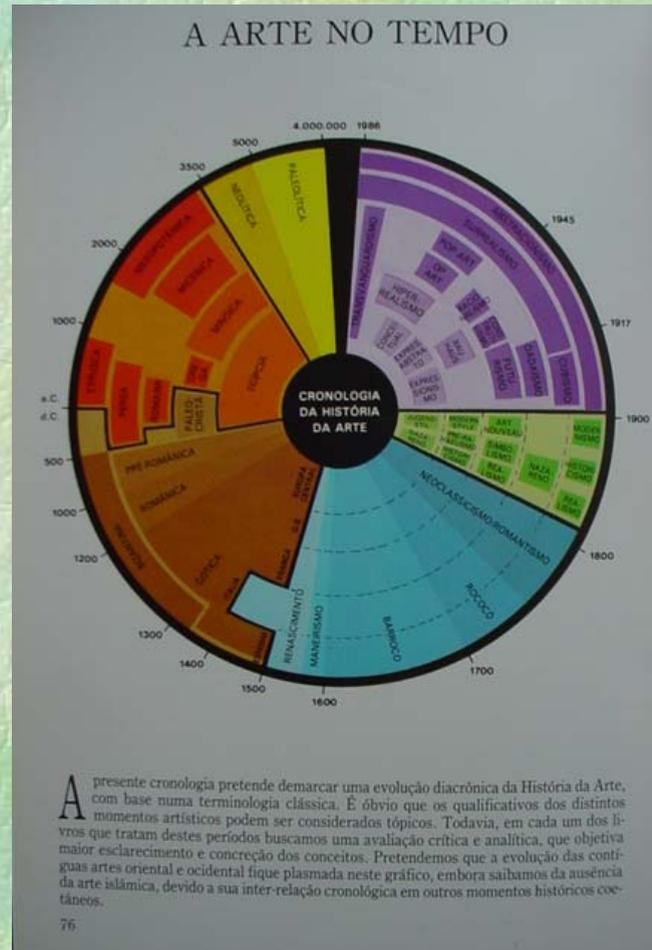


Fig 1. A ARTE NO TEMPO -Cronologia da história da arte com base numa terminologia clássica. Las claves del arte neoclásico (1991: 76)

2. CARACTERÍSTICAS DA ARQUITETURA GREGA

- Para os gregos a arquitetura possuía um valor escultórico.
- Se dá a criação das ordens clássicas: dórica, jônica e coríntia;
- As edificações eram de plantas retangulares;
- Os templos eram construídos em pedras;
- O templo era a principal edificação. O tipo mais freqüente de templo era um ambiente retangular para a imagem de culto (Naos ou Cella), com pórtico de entrada (Pronaos), e por vezes, uma estrutura similar posterior (Opisthódomos), rodeado por uma colunata (Peristilo: galeria de colunas em torno de um edifício ou pátio), tudo isto sobre uma plataforma escalonada (krepidoma);
- Os gregos aplicaram as correções óticas na arquitetura;
- O mais conhecido dos templos gregos é o Parthenon, na Acrópoles em Atenas; Feito totalmente em mármore, é a mais grandiosa expressão do templo dórico. Converteu-se no símbolo maior da cultura grega;
- Usaram cânon de proporções;
- União entre urbanismo, arquitetura e paisagem.

2. CARACTERÍSTICAS DA ARQUITETURA GREGA

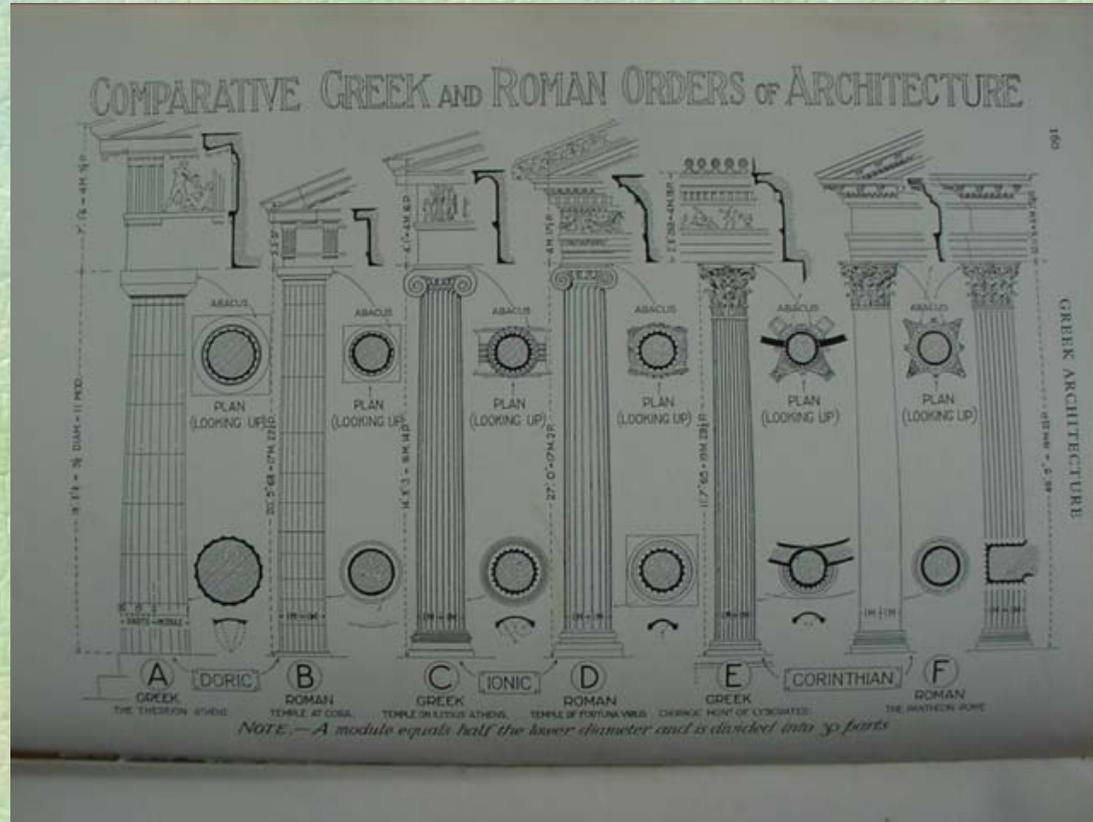
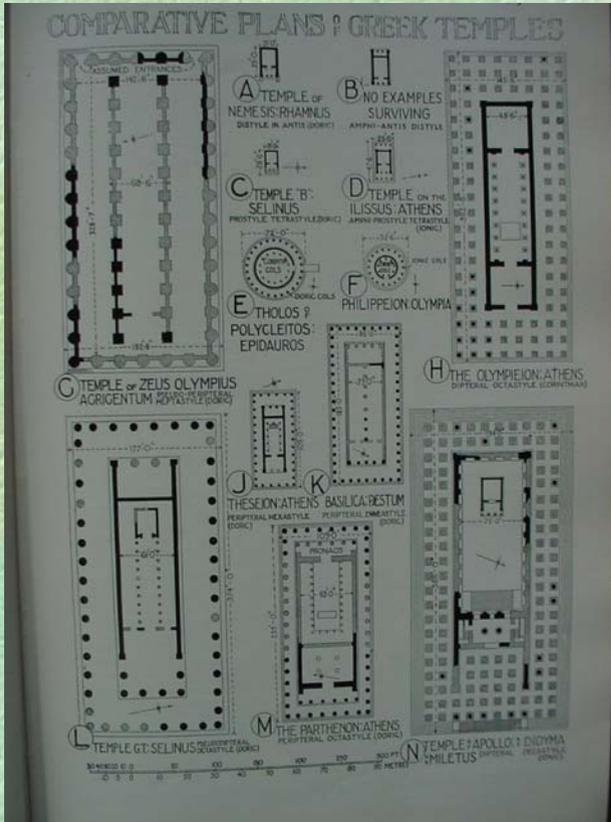


Fig 1. Plantas templos gregos. Fletcher (1967: 109)

Fig 2. Comparativo das ordens greco-romanas. Fletcher (1967: 160)

2. CARACTERISTICAS DA ARQUITETURA GREGA

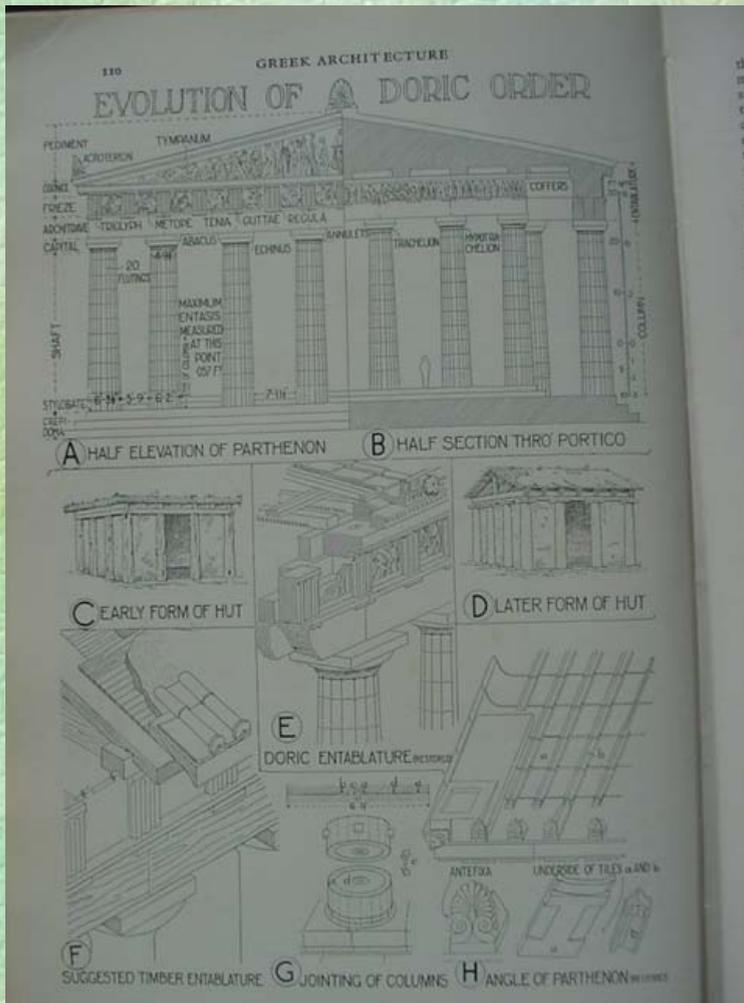


Fig 1. Detalhamento Parthenon. Atenas. Fletcher (1967: 110)

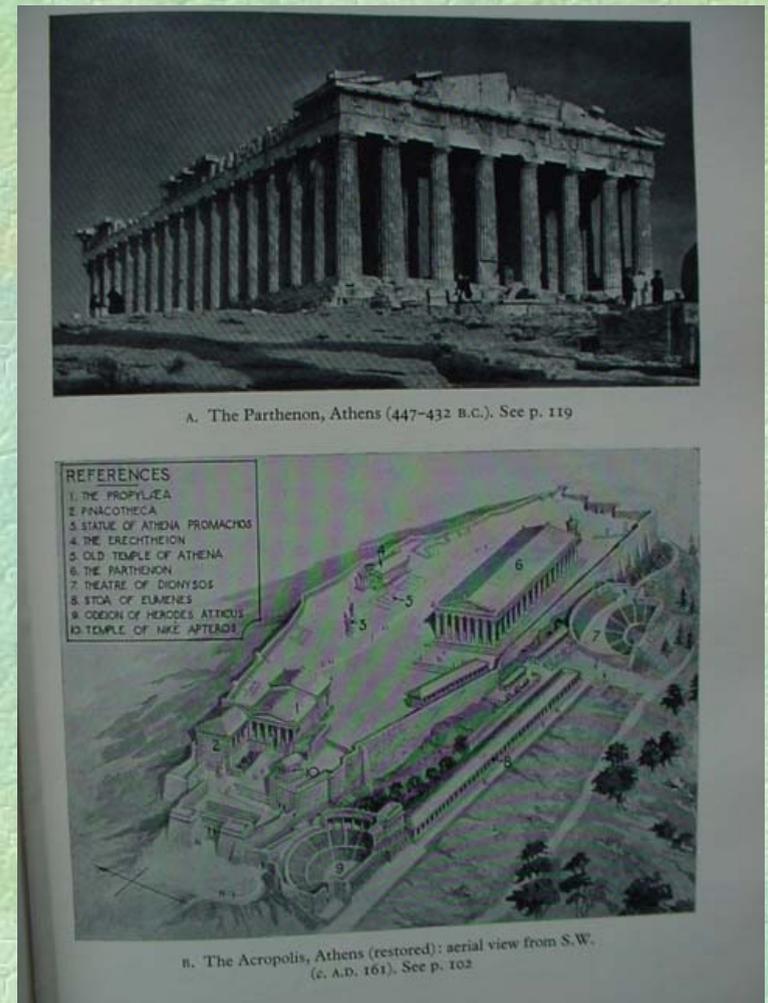


Fig 2. Parthenon e Acrópolis. Atenas. Fletcher (1967: 103)

2. CARACTERÍSTICAS DA ARQUITETURA GREGA

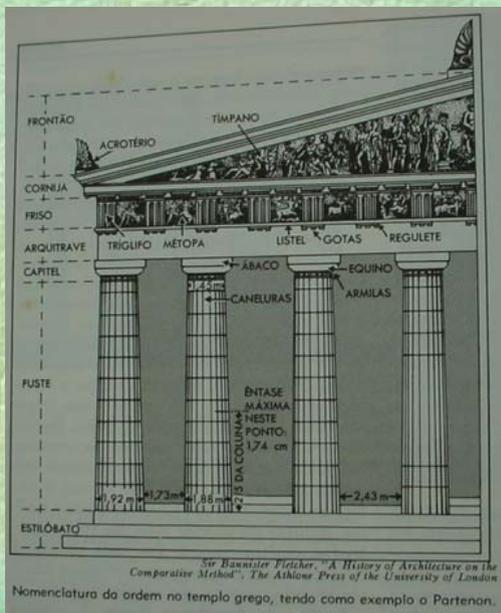


Fig 1. Partes de um templo grego. Koch (1992).

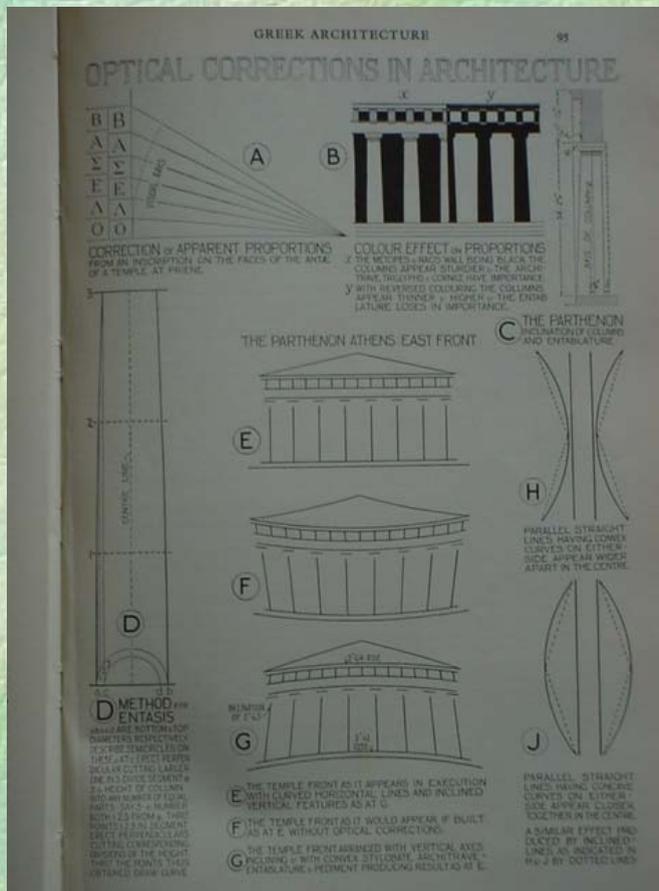


Fig 2. Correções óticas em arquitetura feitas pelos gregos. Fletcher (1967: 95).

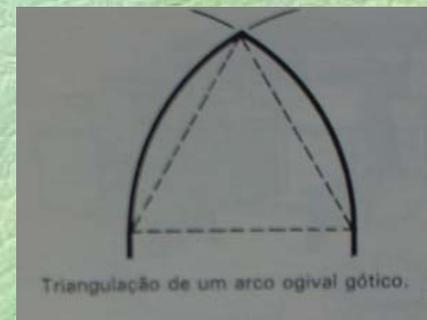


Fig3. Proporção, método da triangulação. Koch (1994: 202).



Fig 4. Proporção seção áurea. Koch (1994: 201).

3. CARACTERÍSTICAS DA ARQ. ROMANA

- Continuaram com as ordens clássicas,
- Prática das formas curvas, arcos e abóbadas, com elas superaram as limitações impostas aos edifícios,
- Domínio muito importante das relações entre os espaços internos e externos;
- Os materiais básicos usados por eles foram pedra (o mais usado), madeira, cal e argila;
- Cúpulas de traçado semi-esférico apoiadas sobre plantas circulares ou ortogonais;
- Quanto à qualidade do espaço, os romanos projetaram e construíram ambientes que permitiam o adequado funcionamento das situações que acolhiam e se preocupou com a manipulação de suas qualidades perceptivas intrínsecas, por ex: nas termas, aquedutos, etc;
- O nível técnico mais alto alcançado pela edificação romana foi na construção do pantheon de Roma. O pantheon compreende uma estrutura circular coberta por uma abóbada e um pórtico de colunatas;

3. CARACTERÍSTICAS DA ARQ. ROMANA

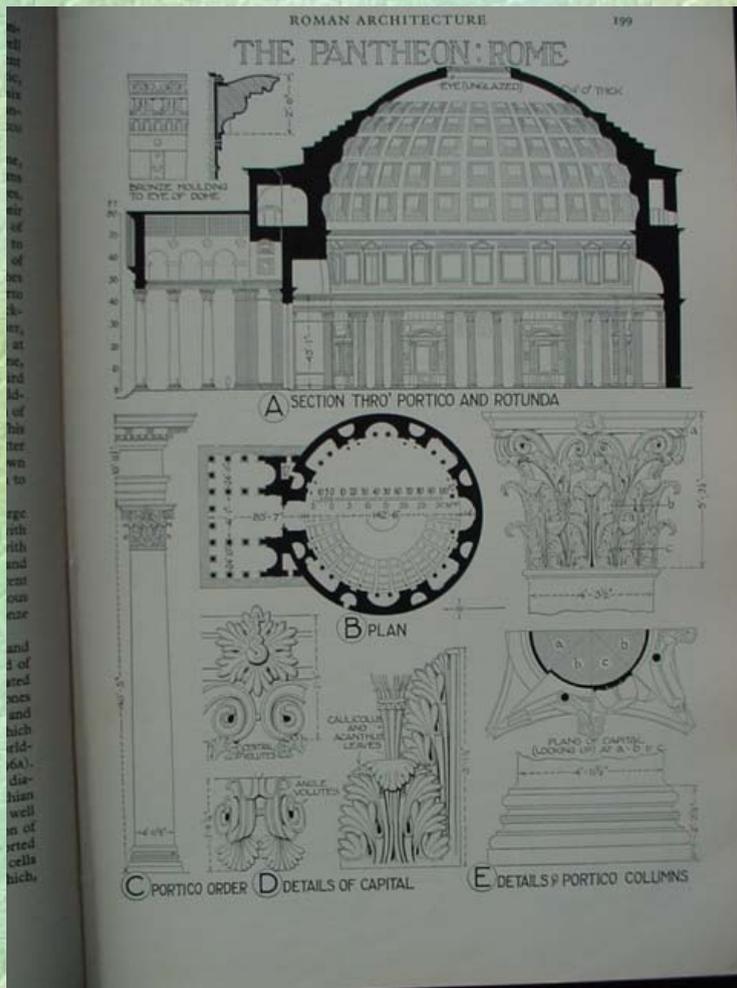


Fig1. Pantheon . Roma. Fletcher (1967: 199)

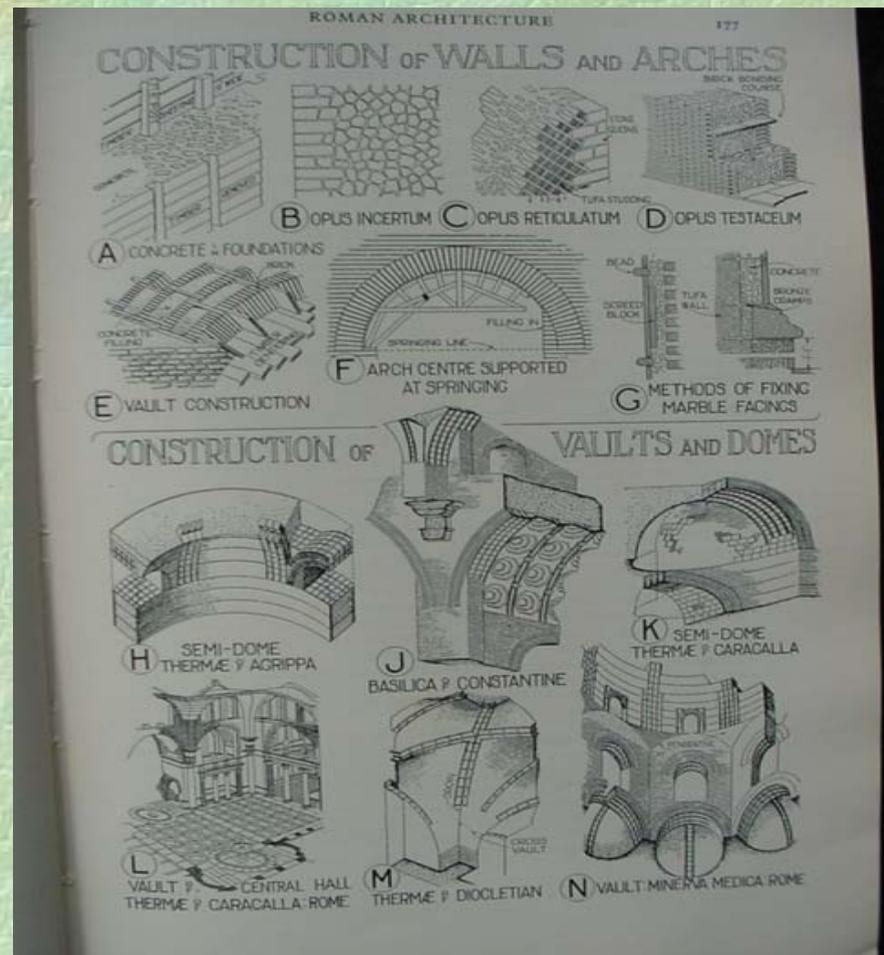


Fig 2. Construção de paredes e arcos romanos. Fletcher (1967: 177)

3. CARACTERÍSTICAS DA ARQ. ROMANA

- O Forum Romano substituiu a Àgora Grega como espaço público. O forum de Roma, inicialmente foi feito para abrigar as funções públicas principais, mais a medida que a cidade foi crescendo se fizeram fora outros edifícios tais como: teatros, anfiteatros e circos, e então se agruparam no forum, somente os principais edifícios públicos e se colocaram estátuas comemorativas de vitórias, colunas, templos, basílicas e edifícios do estado. Outros imperadores construíram mais fóruns que eram ao mesmo tempo monumentos a eles mesmos como é o caso de Augusto, Vespasiano, Nerva e Trajano.



Fig 1. Fórum Romano. Roma. Fletcher (1967: 171).

4.SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

- Os dois núcleos fundamentais do retorno à Arte Clássica são Roma e Paris.
- Os demais países logo seguiram a tendência.
- Também aderiram ao movimento, Espanha, Rússia, Bélgica, Inglaterra, Alemanha, e Estados Unidos
- As cidades mais importantes para este movimento foram: 1.Roma, 2.Paris, 3.Nápoles, 4.Milão, 5.Berlim, 6.Londres, 7.Edimburgo, 8.Bruxelas, 9.Dresden, 10.S.Petersburgo, 11.Copenhague, 12.Estocolmo, 13.Washington, 14.Madri, 15.Munique, 16.Boston, 17.Filadélfia, 18.Nova Iorque

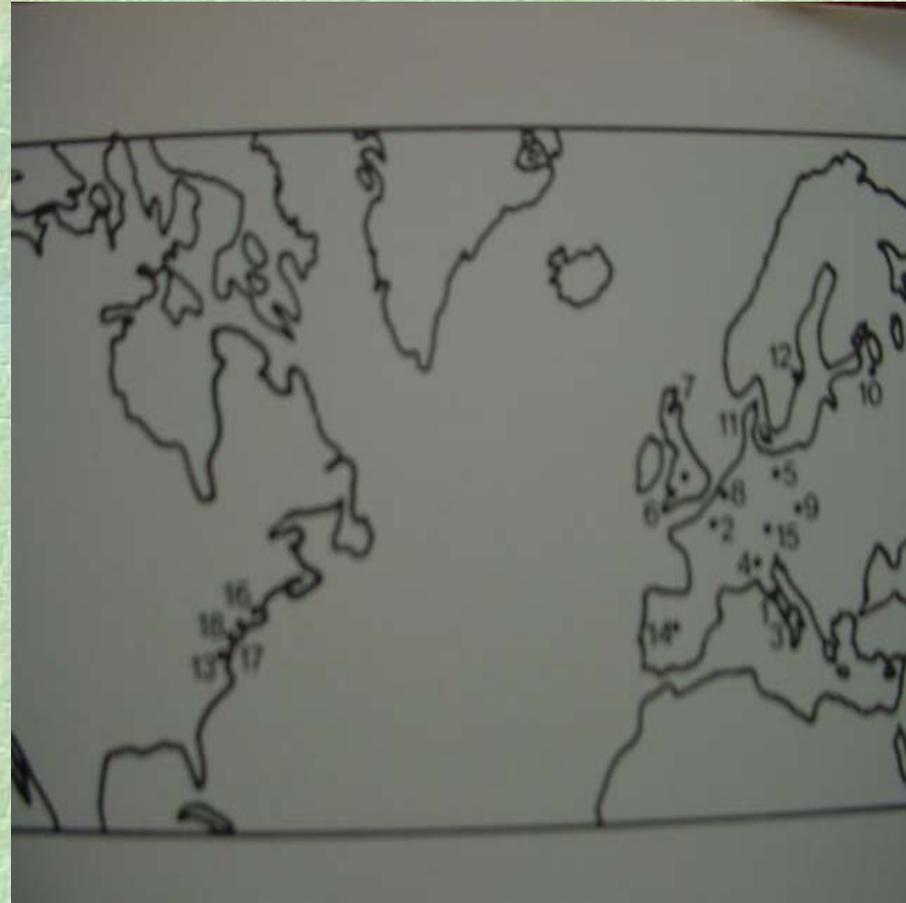


Fig 1.Situação Geográfica. Las claves del arte neoclássico (1991: 5)

5. EVOLUÇÃO HISTÓRICA ANTERIOR AO NEOCLÁSSICO

- Desde o Renascimento, houve uma corrente clássica, inspirada nas regras arquitetônicas da antigüidade. Sempre mais perto da arquitetura profana do que da sacra.
- Em 1760, o Barroco nos salões franceses, era considerado como uma falta de gosto. A arte clássica, adotada pelos racionalistas surge com maior clareza no Renascimento e durante o período aproximado de 1770 a 1830, que se designa na Alemanha de “Classicismo”. As primeiras tentativas sérias de reavaliação do período clássico da Grécia e de Roma datam os fins do séc. XVII.
- A construção de igrejas deixa de ser a tarefa mais importante da arquitetura e determinante dos estilos arquitetônicos.
- A relação entre o homem e a natureza se transformou, aumentou a capacidade humana de exercer controle sobre a natureza, por meio da técnica e houve uma mudança nas relações culturais e sociais;
- O Século XVIII, é denominado o “Século das Luzes”, surge o “iluminismo”;

5. EVOLUÇÃO HISTÓRICA ANTERIOR AO NEOCLÁSSICO

- Se criam várias academias para a formação de artistas, desprezando mecenas; as quais elevam a Mitologia e História Grega e Romana, o que contribuiu à exaltação da Antigüidade;
- Se organizaram expedições para estudar de perto as ruínas da Antigüidade;
- As escavações nas cidades de Herculano (1738) e Pompéia (1748) foram de grande importância. Se estudava não só a arquitetura, senão a pintura e objetos clássicos;
- Foram muito importantes para o desenvolvimento de este período as obras de J.J Winckelmann como “História da Arte Antiga” (1764), Leroy e Piranesi.
- Surgiram os críticos, os quais por meio da análise da obra mostravam a evolução de um artista;

6. EVOLUÇÃO DO NEOCLÁSSICO

- No período considerado Neoclássico se dão em geral 3 correntes, baseadas basicamente no ideal clássico, a primeira eram os mais interessados no retorno ao classicismo, um segundo grupo menor pretendiam a racionalização da forma, “arquitetos visionários” e o terceiro grupo de tendência já romântica atraídos pelos mundos oriental e medieval.



ARCO DO TRIUNFO, Paris. Raymond/Chalgrin. Iniciado em 1805 e concluído em 1837. Napoleão encomendou uma série de projetos arquitetônicos comemorativos das suas vitórias. *Las claves del arte neoclássico* (1991: 21)

6. EVOLUÇÃO DO NEOCLÁSSICO

- Na **ITÁLIA** a pesar de ter sido o alvo das peregrinações e pesquisas arqueológicas persistiu o barroco e o estilo Neopalladiano até o século XIX, quando se começa o retorno ao classicismo, principalmente em Milão e Nápoles, destacando-se as obras da: “Igreja de São Francisco de Paula” em Nápoles e o “Arco de Sempione” em Milão.

Fig1.**ARCO DE SEMPIONE** (ou Da Paz).Milão. Luigi Cagnola.1807. Lembra a importância que teve Milão no período Neoclássico. Las claves del arte neoclássico (1991: 21)

Fig2.**IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA**. Nápoles. Leopoldo Laperuta e Pietro Bianchi. 1809-1831.Fica evidente a influência do Panteão Romano e da colunata de Bernini em São Pedro, consientemente assumida nos pórticos de 44 colunas dóricas.Pórtico inspirado no Pantheon de Roma. Las claves del arte neoclássico (1991: 19)



Figura 1

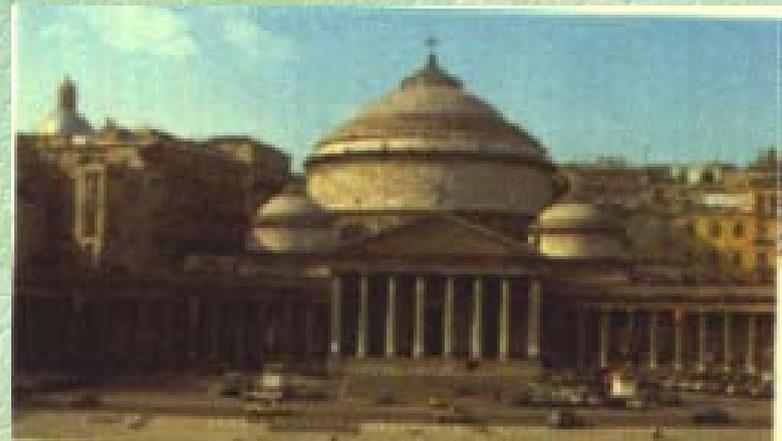


Figura 2

6. EVOLUÇÃO DO NEOCLÁSSICO

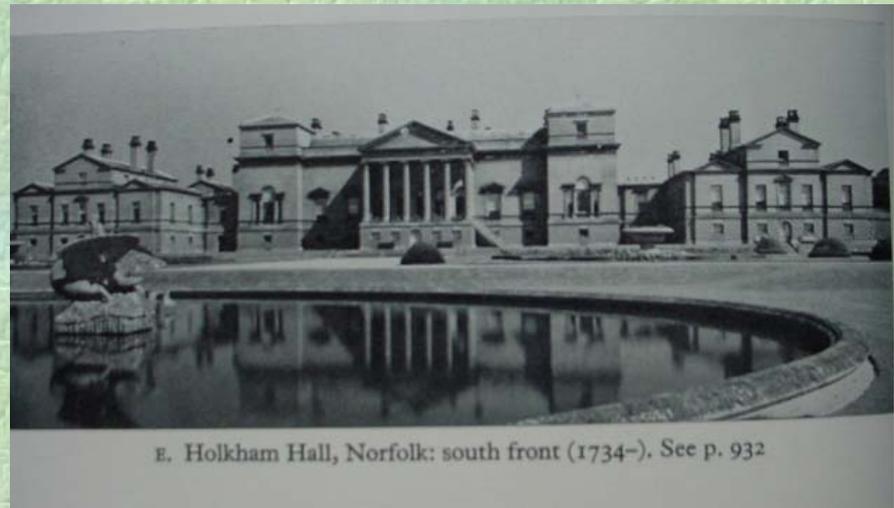


FACHADA DA CATEDRAL DE PAMPLONA. Ventura Rodríguez. 1783. Foi um dos responsáveis pela introdução do mov. Na Espanha. Aqui trabalhou com a ordem coríntia. Las claves del arte neoclássico (1991: 20)

- Na **ESPAÑA**, os arquitetos que se destacam são, Ventura Rodríguez, Francisco Cabezas com a “Igreja de São Francisco o Grande” de Madri , (1761-1784) construída no modelo do Pantheon de Roma, e o italiano F.Sabatini com a “Porta de Alcalá” e o principal representante do movimento neste país é Juan de Villanueva com o “Museu do Prado”, o “Observatório Astronômico” e o “Tanque dos Peixes” de Aranjuez. Ele tinha interesse estético pelas ruínas e indiferença às proporções clássicas, era um artista mais eclético.

6. EVOLUÇÃO DO NEOCLÁSSICO

- Na **INGLATERRA** o Rococó nunca foi totalmente aceito e se queriam redimir dos excessos do Barroco. Predominou a corrente Neopalladiana até final do século XVIII e coexistindo na segunda metade do mesmo com a Neo-Romana.
- Destacam-se James Stuart, John Nash, John Soane e George Dance quem só expressou ideais clássicos em algumas de sua obras. Na Grã Bretanha as construções góticas e clássicas coincidiram no tempo e se deu uma versão britânica do Estilo Império Napoleônico.



Holkham Hall, Norfolk. (1734). William Kent. Em colaboração com Lord Burlington. É uma mansão representativa do caráter Palladiano com um total uso da simetria. A entrada do bloco central é adornada com colunas jônicas das quais se acede ao piso principal. **Fletcher (1967: 934).**

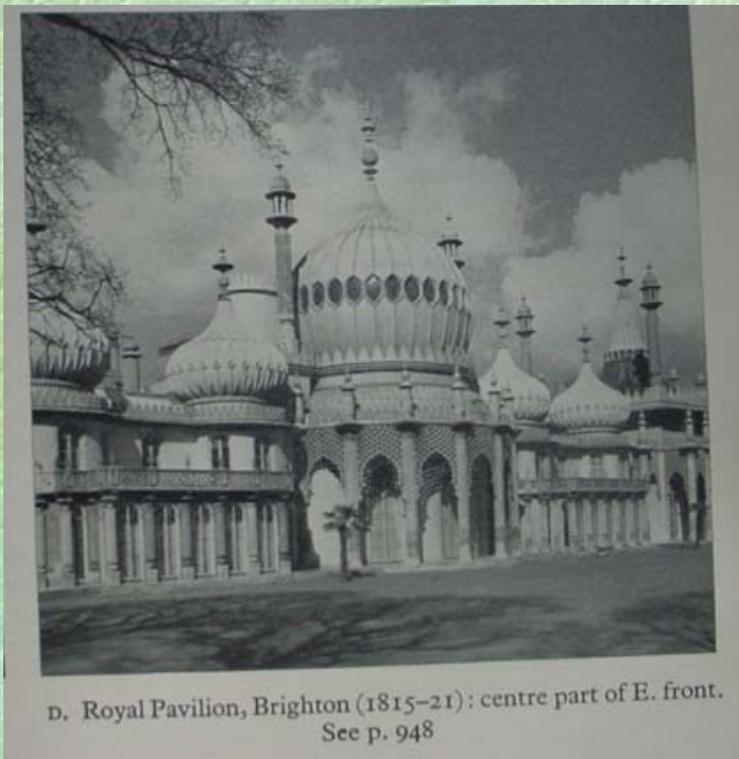
6. EVOLUÇÃO DO NEOCLÁSSICO



Soane Museum, London. (1812-1813). Sir Joh Soane. Fletcher (1967: 947).

- **John Nash** (1752-1835), é uma figura sobressalente. Desenhou muitas mansões, ao igual que esquemas cívicos e algumas igrejas e edifícios públicos. Ao igual que Nash, **Sir John Soane** (1753-1837) seguiu as expressões neoclássicas com idiossincrasias muito pessoais. Fez uma coleção famosa de maquetas, desenhos e fragmentos de arquitetura antiga na sua casa em Lincoln's Inn Fields, que ele deixou à nação como um museu.
- A geração de arquitetos que vem depois das guerras Napoleônicas, tendeu principalmente ao revivalismo grego e gótico.
- A fase Neoclássica durou até 1830 na Inglaterra, mas na Escócia perdurou até a metade do século.

6. EVOLUÇÃO DO NEOCLÁSSICO



Royal Pavilion, Brighton. (1815-21). John Nash. Com decorações muito ricas, de caráter chinês misturado com gótico. Nash era conhecido por dar sofisticadas casas de campo e usava nas suas obras tanto o estilo gótico como o italiano. Fletcher (1967: 947).



The National Gallery, Londres. (1834-38). William Wilkins. Ocupa uma posição magnífica em Trafalgar Square, sua fachada sul é composta por pavilhões e partes que se subscriben ao pórtico central octastilo corintio coroado por um domo, enquanto o piso principal é erguido sobre um podium alto o que parece diminuir a altura efetiva. Fletcher (1967: 961).

6. EVOLUÇÃO DO NEOCLÁSSICO

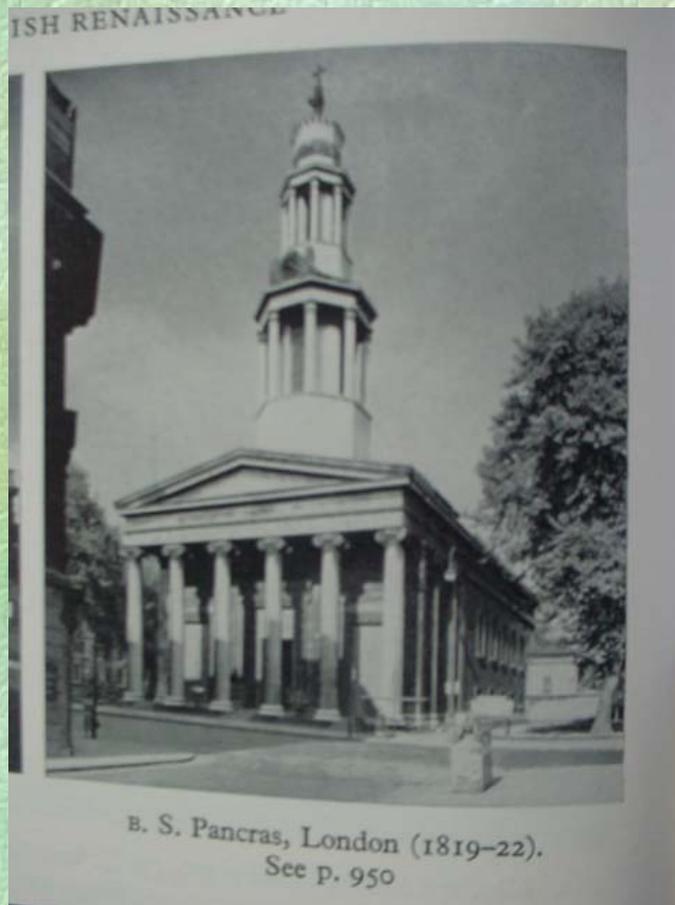


Fig 1. **S. Pancras**, Londres. (1819-22). William Inwood e seu pai H.W. Inwood. É o melhor exemplo da influência da arquitetura grega, o seu desenho com um pórtico hexástilo é baseado no Erecteion de Atenas. Fletcher (1967: 954).

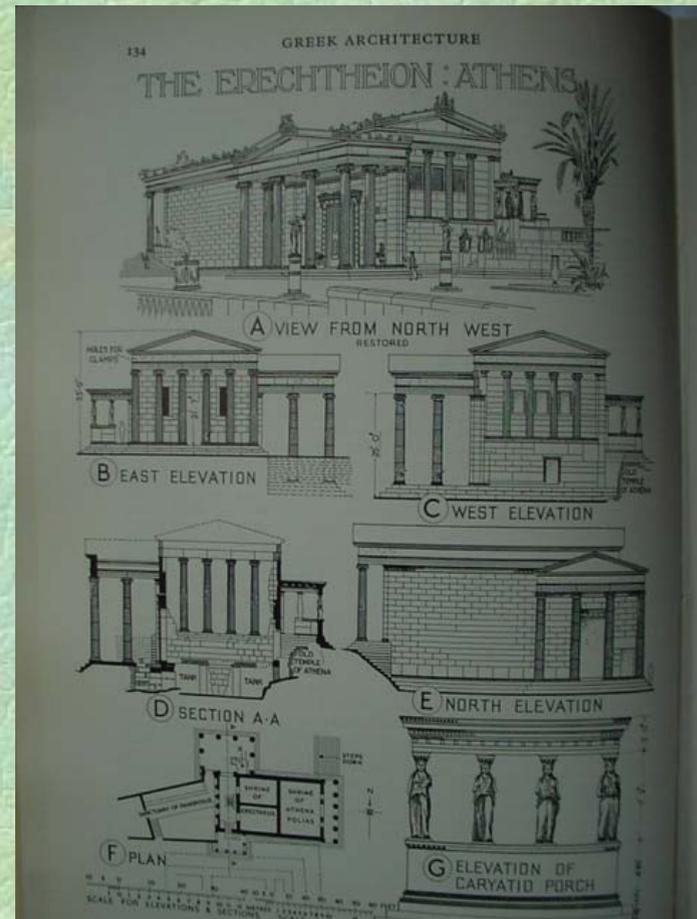


Fig 2. **Templo Erecteion**, Atenas. Desenhado por Mnesicles. Fica na acrópole ao norte do Parthenon. Sua planta é irregular com 3 porches e uma colunata no seu lado oeste. Construído em 2 níveis. Fletcher (1967: 134).

6. EVOLUÇÃO DO NEOCLÁSSICO

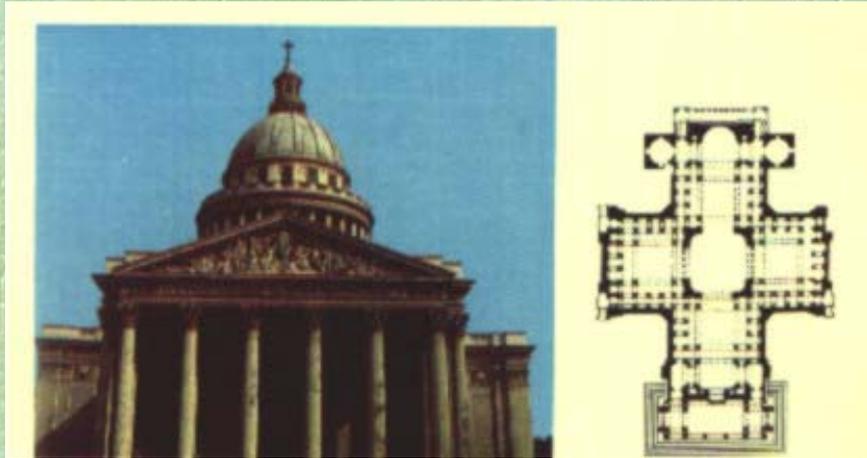


Fig 1. **IGREJA DE SAINT GENEVIÈVE**.Paris. Soufflot. 1764-1782 Edifício de ousadia estrutural, sua fachada é constituída por um pórtico hexástilo, coroado por um frontão, que descansa sobre 18 colunas coríntias. Acima do cruzeiro, ergue-se um tambor, sobre o qual erigiu-se uma cúpula arrematada em lanterna. Soufflot considera importante conciliar o edifício com o entorno urbano, objetivo alcançado por meio de uma rua larga, que se abre numa praça triangular, defronte ao edifício. Las claves del arte neoclássico (1991: 17).

- Na **FRANÇA** o abade Cordemoy no seu “Novo Tratado de Toda a Arquitetura” (1706) substituiu os atributos vitruvianos de Utilidade, Solidez e Beleza por: Ordem, Distribuição e Conveniência.
- Baseado nestes princípios mais tarde o Arq. Soufflot, vai fazer uma estrutura translúcida na “Igreja de Sainte – Geneviève” (1755) em Paris. Ele queria criar a arquitetura gótica em termos clássicos.

6. EVOLUÇÃO DO NEOCLÁSSICO

- J.F. Blondel, integrou a teoria de Cordemoy e Soufflot, na sua escola de arquitetura, convertendo-se no mestre da chamada geração de “Arquitetos Visionários”. Esta “Arquitetura Visionária foi uma das correntes da segunda metade do século XVIII, e manifestou um importante avanço estrutural e compositivo. Poucos projetos de esta escola chegaram a realizar-se, mas influenciaram depois o racionalismo do século XX, tanto na Bauhaus como em Le Corbusier.
- Nas suas principais características estão: “A plena valorização da forma, os projetos baseiam-se em formas geométricas puras: a esfera, o cone, o cilindro, a pirâmide, despidas de toda decoração....desejo de grandiosidade...foram obras inovadoras, com espaços bem delimitados, a partir de uma valorização da ordem e da potencialidade geométrica, e um marcante repúdio à irregularidade,....perseguira efeitos sublimes nas massas dos corpos e nos contrastes de luminosidade”. (Saber ver, pg. 26).
- Entre os principais arquitetos de esta corrente estão, Étienne Louis Boullée, Jacques Gondoin, Pierre Patte, Marie-Joseph Peyre, Jean Baptiste Rondelet, e o mais destacado Claude Nicholas Ledoux.

6. EVOLUÇÃO DO NEOCLÁSSICO

- Boullée, um dos principais expoentes do movimento estava convencido que o arquiteto podia evocar sentimentos por meio das formas dos corpos. Ele acreditava que as formas curvas agradavam pelos seus contornos suaves, enquanto os ângulos davam a sensação oposta, as formas elevadas transmitiam um sentimento positivo, enquanto as inclinadas ao solo um negativo. Uma de suas obras principais foi o “Projeto de Cenotáfio de Isaac Newton”.

Fig 1. **PROJETO DE CENOTÁFIO** para Isaac Newton. Boullée.1785. A presença da luz é muito importante neste projeto. Frampton (1997: 7).



6. EVOLUÇÃO DO NEOCLÁSSICO

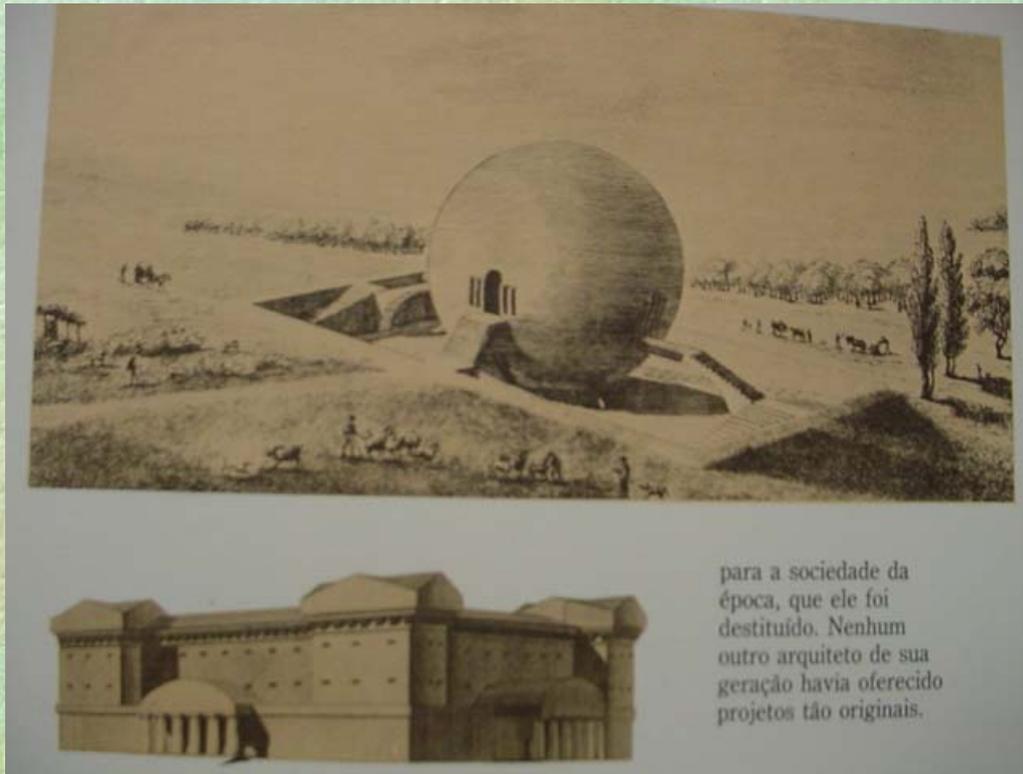
- Outro arquiteto revolucionário notável foi Ledoux. Ele se propôs à realização de uma cidade industrial utópica totalmente detalhada em projetos arquitetônicos, onde tinha como centro a fábrica de sal semicircular; este projeto pode ser visto como um dos primeiros experimentos de Arquitetura Industrial. Nele cada elemento desse complexo era representado de acordo ao seu caráter.
- Para Ledoux os projetos deveriam refletir a idéia que os causava.

Fig 1. **PROJETO DA CIDADE DE CHAUX.** Claude Nicolas Ledoux. 1771. Concepção da cidade industrial ideal; no centro ficam os edificios oficiais ajustados a uma distribuição radial; além, abandona-se a regularidade e se permite a expansão orgânica das ruas. A formalidade francesa une-se, aqui, a soluções abertas, num crescimento natural e solto.



Fig 2. **BARRIÈRE DE LA SANTÈ.** Ledoux. 1786 Percebe-se em suas obras o processo pelo qual o Neoclassicismo foi abandonando as idéias arqueológicas, em prol de uma concepção muito mais avançada. Ele foi destituído do projeto pela ousadia do mesmo. Las claves del arte neoclássico (1991: 28).

6. EVOLUÇÃO DO NEOCLÁSSICO



para a sociedade da época, que ele foi destituído. Nenhum outro arquiteto de sua geração havia oferecido projetos tão originais.

Fig 1. **CASA PARA PASTOR**. Ledoux. Nesta obra Ledoux acusa a influência de Boullée, superando-o em audácia. Trabalhou com formas geométricas, sua esfera está solidamente apoiada no terreno. Estava convencido de que todas as construções deveriam ser tratadas com o mesmo espírito de grandiosidade e magnificência. Até os mais simples projetos deveriam ser elaborados como verdadeiras obras de arte.

Fig 2. **PROJETO DE PRISÃO PARA AIX-EN-PROVENCE**. Ledoux. 1786. Las claves del arte neoclássico (1991: 29).

6. EVOLUÇÃO DO NEOCLÁSSICO

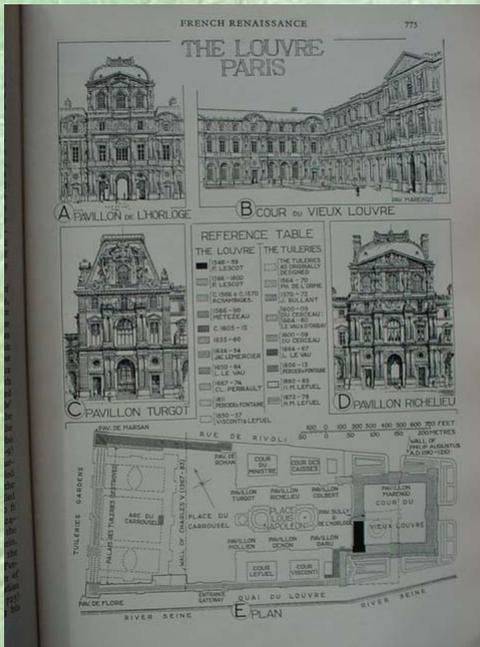


Fig 1 e 3. **Museu do Louvre**, Paris. (1546-1878). Construído desde Francisco I até Napoleão III, exibe uma história completa das etapas progressivas desde o Renascimento francês até o neoclassicismo. Fletcher (1967: 775-793).



Fig 2. **Palácio de Versailles**, Versailles. (1661-1756). Construído para Louis XIV por Le Vau. A fachada que dá ao pátio tem umas pilastras, ático alto e balaustradas, produzindo segundo Fletcher um efeito monótono sem rompimento da linha de horizonte. Fletcher (1967: 783).



Fig 3.

6. EVOLUÇÃO DO NEOCLÁSSICO

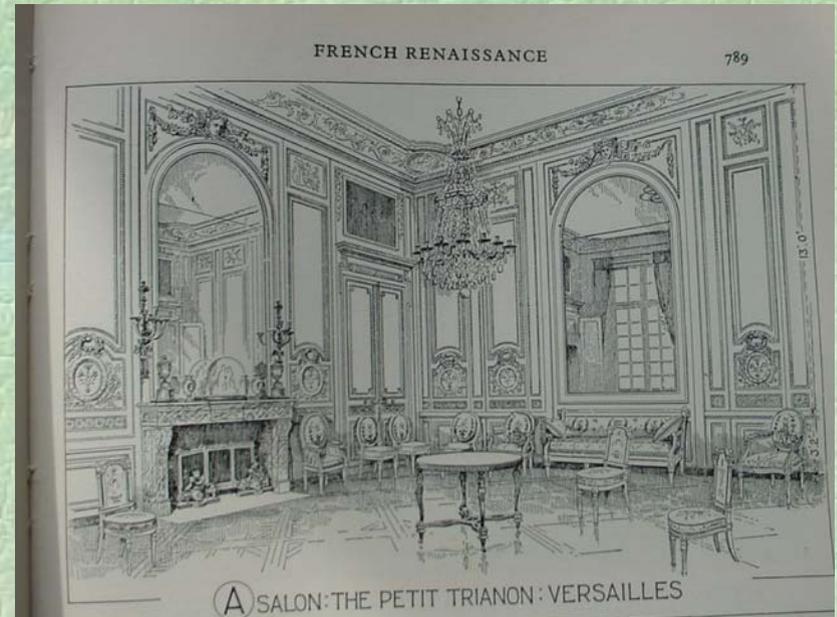


Fig 1 e 2. **Le Petit Trianon**, Versailles. (1762-1768). J.A Gabriel. Encomendado por Louis XV, é o melhor exemplo de arquitetura doméstica do século. Tem um ar gracioso resultado da claridade de suas proporções. A frente sul apresenta um suave embasamento, pilastras coríntias se erguem através de dois estágios entre janelas com alturas diferentes para acentuar o “piano nobile”. Como a planta é quase quadrada, as quatro fachadas são similares, exceto que não há pilastras na frente este e na parte oeste são substituídas por colunas. O prédio está relacionado a um jardim formal por meio de terrazas. O salão típico do período, com suas paredes altas, grandes espelhos, portas duplas e lareira com consola. Las claves del arte neoclássico (1991: 16), Fletcher (1967: 789).

6. EVOLUÇÃO DO NEOCLÁSSICO



A. Chambre des Députés, Paris: frontispiece (1807). See p. 791

Fig 1. **Câmara dos Deputados**, Paris. (1807). B. Poyet. Se encontra no sul da Praça da Concórdia e tem um pórtico de 12 colunas. Toda a composição é baseada em princípios do templo romano. As paredes texturizadas são sem janelas, e o tímpano é trabalhado com esculturas em alto relevo. Fletcher (1967: 794).



B. The Madeleine, Paris (1806-42). See opposite page

Fig 2. **Igreja da Madeleine**, Paris. (1806-42). Vignon. Imita um templo romano períptero octástilo, tem a nave dividida em três partes. O imponente exterior deve muito deste efeito à sua localização isolada, que é ainda mais acentuada pelo podium. As colunas do peristilo são coríntias e construídas em tambores esbeltos. Este peristilo suporta um entablamento no qual o tímpano é trabalhado com esculturas. Fletcher (1967: 798).

6. EVOLUÇÃO DO NEOCLÁSSICO

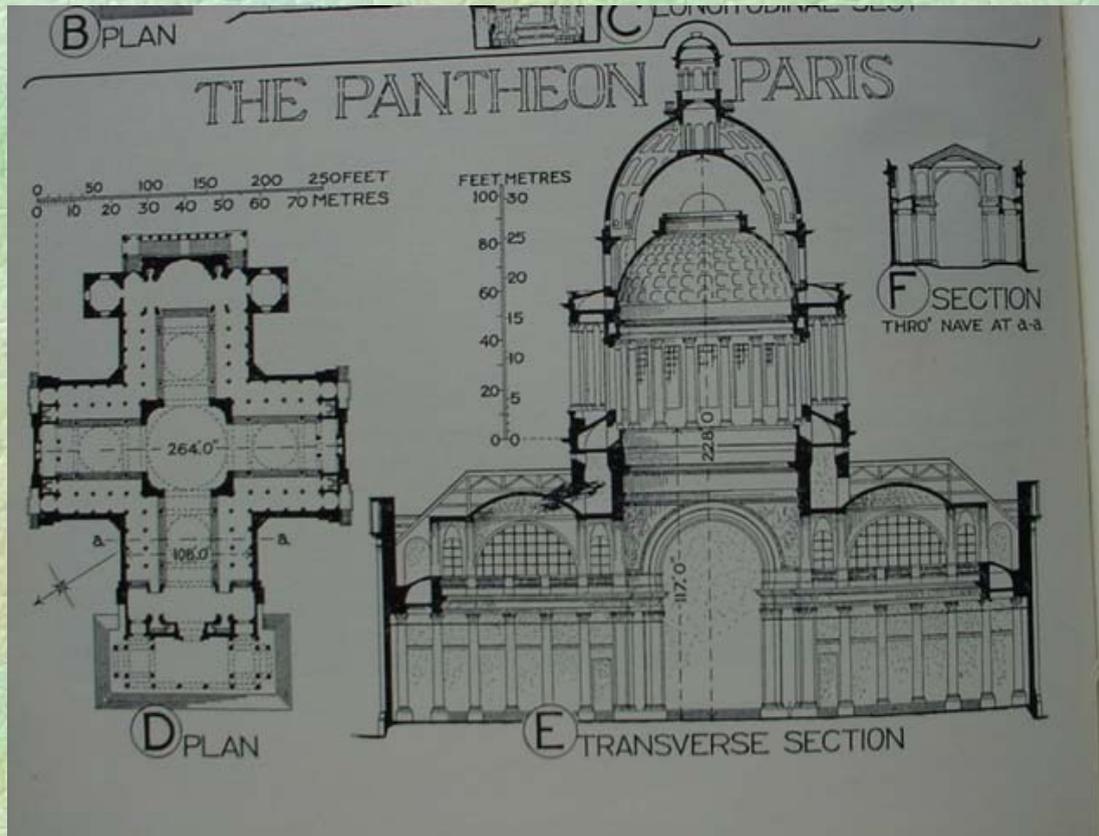


Fig 1. O Pantheon, Paris. (1757-90). Desenvolvido a partir dos desenhos de Soufflot, tem um fino pórtico com um arranjo de colunas único, que levam ao edifício principal, que é uma cruz grega em planta. Tem quatro peças que suportam o domo central que tem 69 pés de diâmetro. O interior deve muito de sua elegância aos cais esbeltos, as finas colunas coríntias e as janelas invisíveis externamente. No seu exterior tem um ar de magnificência, com seu pórtico de colunas coríntias, contrastando com as paredes sem janelas, cuja única decoração

6. EVOLUÇÃO DO NEOCLÁSSICO

- “Em nenhum outro lugar, entretanto o classicismo chegou a alcançar um significado tão patente e legítimo como na **ALEMANHA**”.
- A primeira obra desta tendência é a “Porta de Brandemburgo” de **Carl Gotthard Langhans** (1793). Outra obra importante é o “Monumento a Frederico, O Grande” de **Friedrich Gilly**. O sucessor de Gilly foi o arquiteto **Karl Friedrich Schinkel** de formação italiana, e entre suas obras se encontram, “O novo corpo da guarda”, O Teatro Real” e o “Museo Antigo”, que seria lembrado por Mies Van Der Rohe, anos depois. Gilly inicialmente buscava o estilo gótico, mas “a combinação de idealismo político e orgulho militar parece ter exigido um retorno ao clássico”.
- Outro arquiteto importante neste período é **Henri Labrouste** (meados do século XIX), quem dedicou boa parte de seu tempo na Itália a estudar os templos gregos em Pesto, sustentando que inicialmente essas estruturas foram coloridas, também falava no “primado” da estrutura e na derivação de todo ornamento da construção, “Racionalismo Estrutural”.

6. EVOLUÇÃO DO NEOCLÁSSICO



Fig.1



Fig 2

Fig 1. **Porta de Brandemburgo**. Berlim, 1789-1791. Karl Gothard Langhans. Esta construção de caráter helênico imita os **Propileus de Atenas** (Ver figura 3). É um produto de interpretações arbitrárias: os propileus atenienses transformam-se em arco de triunfo romano e dotam-se as colunas dóricas de embasamento ático. Entretanto, o conjunto reveste-se de beleza helênica. Esta foi a primeira obra inspirada nos Propileus. Las claves del arte. (1991: 23).

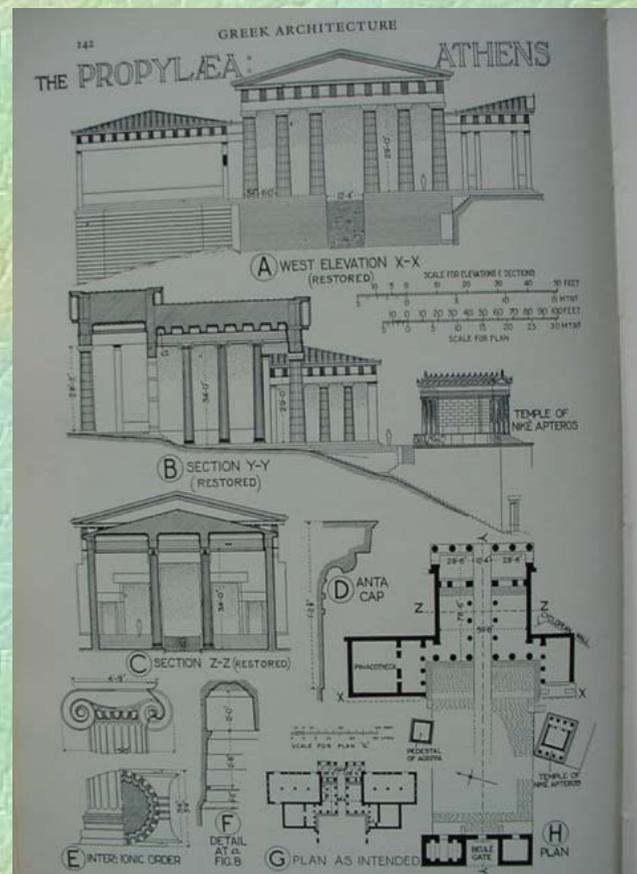


Fig 3

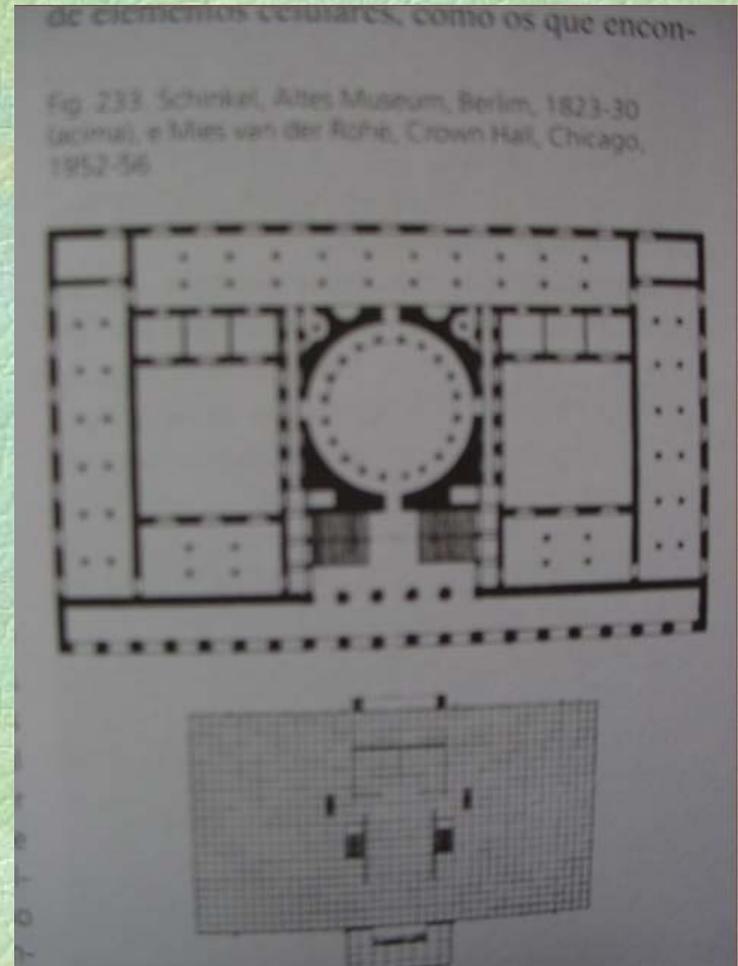
Fig 2. **Museu de Berlim**. Berlim, 1822-1826. Karl Friedrich Schinkel. É considerado o arquiteto mais representativo do grupo, em que coexistem, tendências clássicas e românticas. Seus interesses estéticos aproximavam-no por igual, do mundo medieval e do grego. No museu conseguiu equilibrar com perfeição a planta e a elevação. Fletcher (1967: 142)

6. EVOLUÇÃO DO NEOCLÁSSICO

- Em meados do século XIX, a herança neoclássica se divide em 2 linhas:
- - o Classicismo Estrutural de Labrouste, que dá ênfase na estrutura, e foi muito apreciado pelos pioneiros do Movimento Moderno.
- - o Classicismo Romântico de Schinkel, que ressaltava o poder fisionômico da própria forma (linha de Ledoux, Boullée e Gilly).

Fig 1. **ALTES MUSEUM.** Schinkel. Berlim. 1823-1830. (acima)

Fig 2. **CROWN HALL.** Mies Van Der Rohe. Chicago. 1952-1956. Frampton (1997: 287).



6. EVOLUÇÃO DO NEOCLÁSSICO

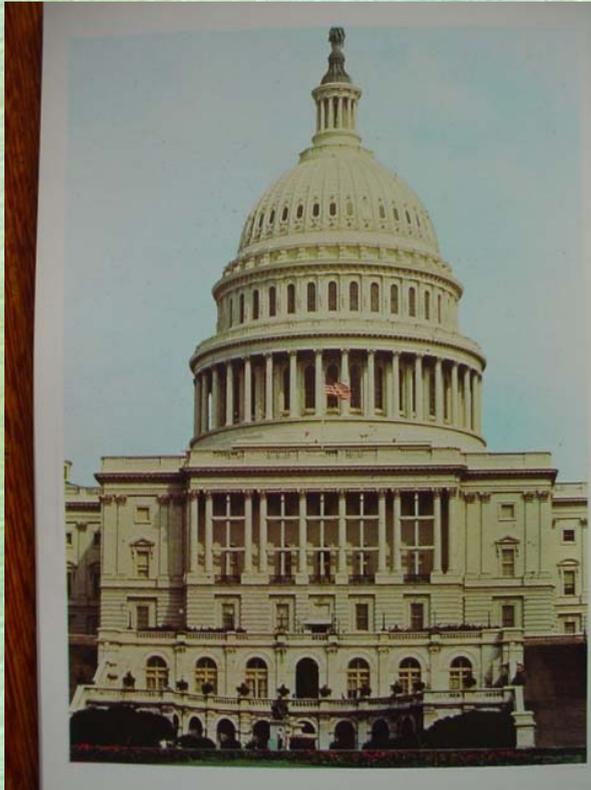


Fig 1. **CAPITÓLIO DE WASHINGTON.**
W.Thornton e CH. Bulfinch. Washington. 1827.
Obra romano-classicista, muito imponente, em especial por sua grande cúpula sobre o salão circular central, e seu largo frontispício de colunas coríntias no pórtico central, ao qual se tem acesso por uma imponente escadaria. Las claves del arte neoclássico (1991: 27).

- Nos ESTADOS UNIDOS o estilo Neoclássico chegou através da Inglaterra e de França. Thomas Jefferson levou a América a concepção romana da Maison Carrés de Nimes, aplicada nos projetos dos capitólios. “O classicismo foi reivindicado, por vezes, como estilo Nacional Americano”. (Saber Ver, pg. 25). Entre as obras de destaque deste período se encontram estão, o “Palácio do Tesouro” de Washington e o “Girard College” (1833) na Filadélfia, que é uma imitação da Igreja da Madeleine em Paris.

6. EVOLUÇÃO DO NEOCLÁSSICO

- A terceira tendência, paralela ao neoclássico, é representada por demonstrar interesse pelo exótico e pelo medieval. Os arquitetos que fazem parte deste movimento, encontram inspiração tanto no mundo clássico como nos monumentos de outras épocas, principalmente no Japão e China.

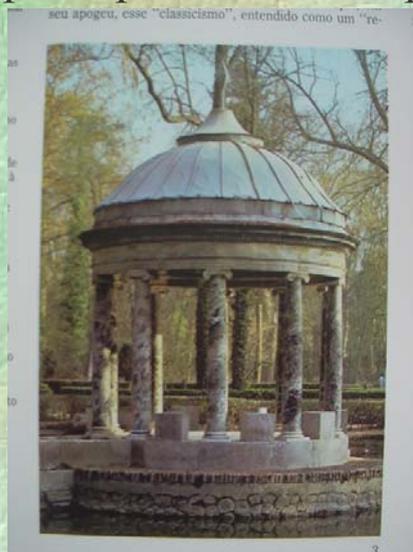


Fig 1. **TANQUE DOS PEIXES.** Juan de Villanueva. Aranjuez. 1790. Influencia oriental evidenciada nesta obra. Las claves del arte neoclássico (1991: 3).



Fig 2. **CASA CHINESA.** Marvuglia. Palermo. 1799-1802. Formas influenciadas pelo mundo oriental. O conjunto é o resultado da soma de uma obra fundamentada numa concepção arquitetônica comum e de um desenho em que a fantasia tem plena liberdade. Las claves del arte neoclássico (1991: 31).

7. CARACTERÍSTICAS GERAIS

- - Busca da pureza da Arte Clássica (Grécia e Roma principalmente), baseada em observações diretas graças às pesquisas arqueológicas.
- - As ordens clássicas são usadas e as suas proporções padronizadas e aparecem tanto como elementos decorativos nas fachadas como estruturais em pórticos.
- - Os ornamentos eram baseados na mitologia grega e motivos pagãos.
- - A figura humana não era a unidade de escala, nem para as estatuas, nem para as portas de entrada, as quais, aumentavam de acordo com o tamanho do edifício.
- - Dispôs de um ideário de fórmulas, ensinamentos, normas e raciocínios lógicos baseado no modelo clássico.
- - A arquitetura Neoclássica jamais sobreporá ordens.
- - Tendência a dar autonomia aos elementos decorativos.
- - “Os projetistas procuravam combinar o ideal da “Nobre Simplicidade” com a aplicação racional dos elementos clássicos”.

7. CARACTERÍSTICAS GERAIS

- - As linhas volumétricas dominantes são as horizontais, a arquitetura tende a ser compacta, desaparecem elementos como campanários.
- - Procura-se internacionalizar a arte.
- - No exterior do edifício queria-se passar a idéia de grandiosidade e força, enquanto no interior a de comodidade e bem-estar.
- - Caráter político nitidamente presente na arquitetura. Autoridade = Grandiosidade.
- Recuperação da nitidez do contorno.
- - A tipologia templo, converte-se em tipologia de um movimento. Palácios, teatros, câmaras parlamentares, tem formas exteriores próprias dos templos clássicos. Linhas volumétricas dominantes horizontais, sendo as linhas verticais secundárias. Surge uma arquitetura compacta, para contrapor com o Barroco.
- - Nas plantas, a revalorização das formas quadradas, retangulares ou centralizadas. Desaparecem as plantas irregulares e retornam os módulos compositivos.

7. CARACTERÍSTICAS GERAIS

- Valoriza-se o material em si (sem enganos visuais), tijolo, a pedra, o mármore branco, a pedra calcária e o granito.
- - A Arquitetura não deve mais refletir as ambiciosas fantasias dos soberanos, e sim responder as necessidades sociais, e também econômicas: o hospital, o manicômio, o cárcere. Proposta estética de minorias.
- -Caráter fortemente tipológico, em que as formas atendem a uma função e uma espacialidade racionalmente calculadas.
- Não existe a busca por contrastes cromáticos, nem efeitos pictóricos. Sua prioridade é a “nobre simplicidade”, a estabilidade, a consistência dos volumes.
- - A Arquitetura Neoclássica é a Arquitetura da razão, uma arte intelectual, sem subjetivismo.
- - Objetivo nas escolas de arte, é desenhar cópias de obras antigas, para que o artista, não reaja emotivamente ao modelo, mas se prepare para traduzir a resposta emotiva em termos conceituais.

7. CARACTERÍSTICAS GERAIS

- - O caráter político é nitidamente presente. Vários imperialistas utilizaram desde movimento para mostrar o seu poder: Napoleão, Stalin, Hitler, Mussolini junto com - O urbanismo – como ciência da cidade. Pretende-se que a cidade tenha uma única unidade estilística correspondente à ordem social. Necessidade de transformar não apenas a arquitetura, mas também as estruturas espaciais, as dimensões, as funções das grandes cidades do império: imensas praças, ruas longas e muito largas, ladeadas por grandes edifícios neoclássicos, quase sempre destinados a funções públicas. Eixos grandiosos e claros, caracterizados pela simetria dos edifícios dominantes. È o produto mais bem sucedido da arquitetura Neoclássica, segundo Wilfried Koch.
- - Fundamental para toda arte neoclássica, é a ideação ou projeto da obra. “O projeto é o desenho, o traço que traduz o dado empírico em fato intelectual. O traço não existe senão na folha onde o artista o traça, é uma abstração também da estatua antiga copiada naturalmente. Atribui-se grande valor à formação cultural do artista, a qual não se dá pelo aprendizado junto a um mestre, e sim em escolas públicas especiais, a academia.”

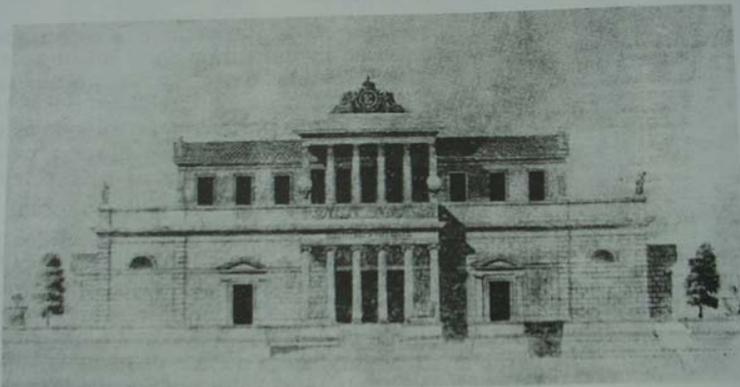
8. ARQ. NEOCLÁSSICA NO BRASIL

- A origem do Neoclássico no Brasil, geralmente é atribuída à Missão Francesa, chefiada por Lebreton, que chegou no Rio em 1816 que trouxe entre outros o arquiteto Grandjean de Montigny. O objetivo de D. João VI era estabelecer no Brasil uma Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, e em 1826 foi inaugurada a Imperial Academia de Belas Artes.
- É possível afirmar que a influência neoclássica se deu no Brasil em dois níveis diferentes; **nos centros maiores do litoral**, especialmente Rio de Janeiro, Belém e Recife que tinham contato direto com a Europa, desenvolveram um nível mais complexo de arte e arquitetura e se integrou nos moldes internacionais da sua época; e **nas províncias**.
- Existia preocupação pelo aperfeiçoamento técnico, mas se dependia de materiais importados,
- As residências das famílias mais abastadas normalmente se localizavam nas chácaras, como se deu também no tempo colonial.

8. ARQ. NEOCLÁSSICA NO BRASIL

- As residências urbanas **nas Províncias** constituíam cópias imperfeitas da arquitetura dos grandes centros do Litoral, pois ainda que seus construtores e proprietários pretendessem estar realizando obras neoclássicas, na maioria dos exemplos esta vinculação com a temática e linguagem do neoclássico era muito superficial.
- As casas rurais obedeciam aos padrões da arquitetura residencial urbana mais modesta, era nos interiores que mais se aproximava dos padrões da Corte, onde graças à cultura do Café se desenvolvia uma intensa vida social.
- Mas as transformações arquitetônicas se limitavam à superfície; papéis decorativos importados da Europa, pinturas aplicadas sobre as paredes de terra para assemelhar-se aos interiores europeus, onde muitas vezes se pintavam fingimentos, sugerindo uma ambientação neoclássica jamais realizável com as técnicas e matérias disponíveis no local

8. ARQ. NEOCLÁSSICA NO BRASIL



18. Biblioteca Imperial (1842): fachada.



19. Paço do Senado (1848): fachada.

Projetos não executados de Grand Jean de Montigny.

Fig 1. **Biblioteca Imperial.** Souza (1994: 46).

Fig 2. **Paço do Senado.** Souza (1994: 46).

8. ARQ. NEOCLÁSSICA NO BRASIL



20. Palácio Imperial, de Guillobel.
Petrópolis/RJ (anos 1840).

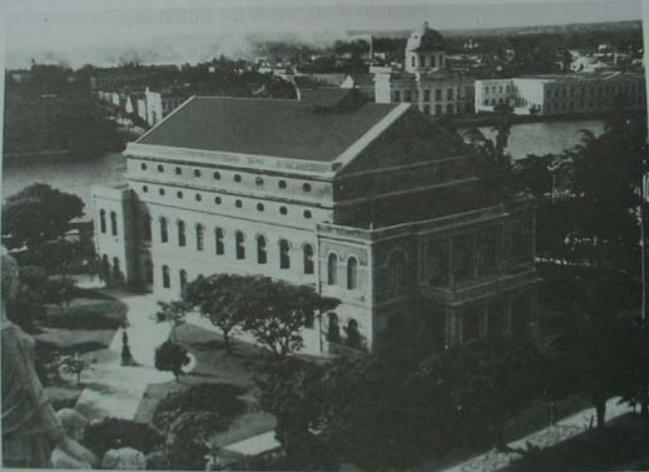
Fig 1. **Palácio Imperial.** Petrópolis/RJ. 1840 Guillobel.
Souza (1994: 48).



21. Palácio do Itamarati, de Rebelo.
Rio de Janeiro/RJ (anos 1850).

Fig 2. **Palácio do Itamarati.** RJ. Rebelo. 1850. Souza
(1994: 48).

8. ARQ. NEOCLÁSSICA NO BRASIL



28. Teatro Santa Isabel, após sua reconstrução. O partido de Vauthier foi mantido, mas as proporções do edifício reconstruído diferem um pouco das do projeto original — já que, por razões funcionais, houve um acréscimo na altura e na profundidade do corpo principal do prédio.

Fig. 2

Fig 1. **Teatro Santa Isabel**, após sua reconstrução. O partido de Vauthier (eng. Francês muito importante no Recife), foi mantido, mas as proporções do edifício reconstruído diferem um pouco das do projeto original - já que, por razões funcionais, houve um acréscimo na altura e na profundidade do corpo principal do prédio. Souza (1994: 56).

Fig 2. **Hospital da Santa Casa**.RJ. (1840-1852). Domingos Monteiro e Jacinto Rebelo. Souza (1994: 82).



44. Hospital da Santa Casa, de Domingos Monteiro e Jacinto Rebelo. Rio de Janeiro/RJ (1840-1852).

Fig. 2

8. ARQ. NEOCLÁSSICA NO BRASIL

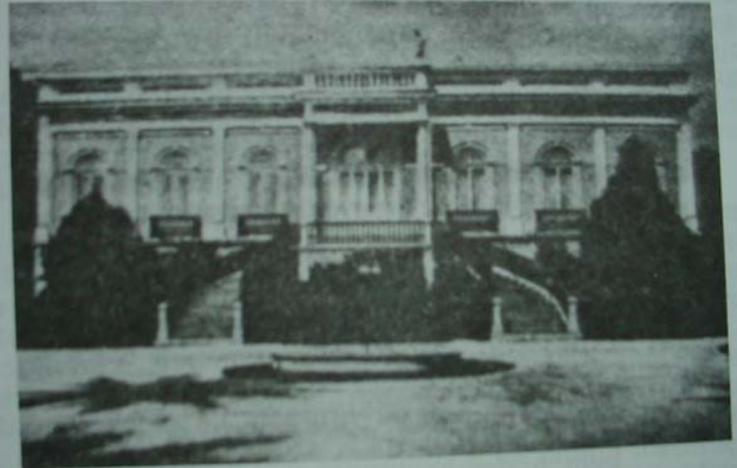
- “Com a **Independência**, os senhores de terra e de escravos assumiram as responsabilidades diretas da expansão europeia nesta área.
- A arquitetura da época firmou-se em duas versões: o neoclássico oficial, da Corte, quase todo feito de importações.
- E a versão provinciana, simplificada, feita por escravos, exteriorizando nos detalhes as ligações dos proprietários com o poder central.” (Debates, pg. 135)
- Após a Independência e sobretudo no Segundo Império os proprietários rurais passam a constituir o grupo político dominante no meio urbano brasileiro e passam a desenvolver um crescente absenteísmo no meio rural, o que faz com que muitos deles se transfiram para os grandes centros urbanos, para o Rio de Janeiro e inclusive alguns para Europa.
- “Com uma arquitetura que estava na dependência de importação de matérias e mão de obra especializada ou que apenas disfarçava com aplicações superficiais a precariedade da mão de obra escrava, o neoclássico não chegou a corresponder a aperfeiçoamento maior da construção no Brasil, ainda que tenha provocado transformações de importância, no plano formal. As inovações técnicas seriam introduzidas com o Ecletismo, durante a segunda metade do século XIX....” (Debates, pg. 144)

8. ARQ. NEOCLÁSSICA NO BRASIL



50. Casa da Moeda, de Teodoro de Oliveira.
Rio de Janeiro/RJ (1853).

Fig 1. **Casa da Moeda**. RJ. 1853. Teodoro de Oliveira.
Souza (1994: 91).



51. Palácio Guanabara.
Rio de Janeiro/RJ (1853-1865).

Fig 2. **Palácio Guanabara**. RJ. 1853-1865. Souza (1994:
91).

8. ARQ. NEOCLÁSSICA NO BRASIL



Fig 1. As casas urbanas lembravam as residências coloniais. Reis Filho (2000: 129).



Fig 2. Interior de uma casa. Reis Filho (2000: 131).

8. ARQ. NEOCLÁSSICA NO BRASIL



Fig 1. Elementos neoclássicos sobre paredes de terra. Reis Filho (2000: 133).

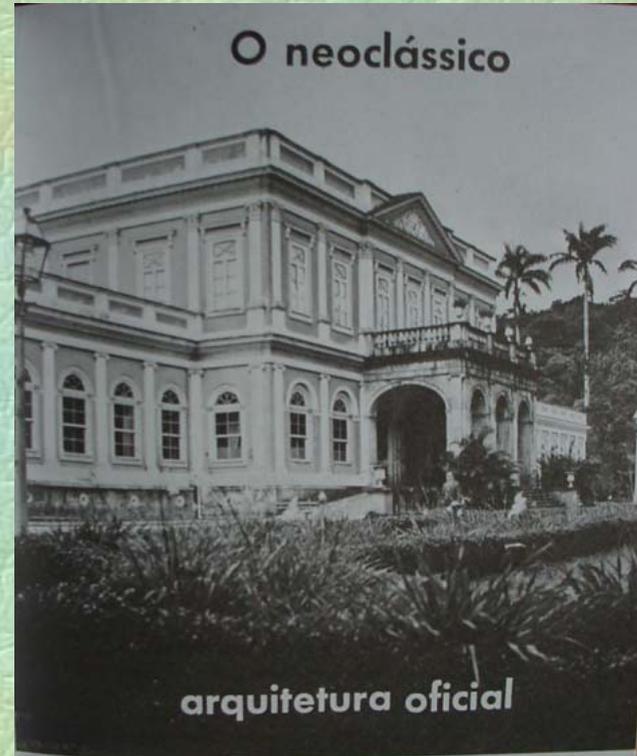


Fig 2. O neoclássico arquitetura oficial. Reis Filho (2000: 137).

9. IDEIA, MÉTODO E LINGUAGEM

- Como todo ato revolucionário arquitetônico, o movimento Neoclássico, veio com o objetivo de romper com o antigo movimento, neste caso, o barroco, visto por sua irregularidade e pelo domínio da aristocracia e da igreja. Assim, o Neoclássico traz um “Século de Luzes” para os anos que estavam por vir.
- Para isto, apropriou-se da antigüidade, da arte clássica greco-romana, para dispor de um “ideário de fórmulas”.
- Todo processo arquitetônico deste movimento, já chega “montado”, baseado em observações e idéias do movimento clássico. Desta forma o neoclassicismo chega “pronto” como estilo arquitetônico, somente havendo a necessidade de uma readaptação a utilização de novas tecnologias e a necessidade do conforto interno das edificações, exigida pelas classes em ascensão e determinados países.
- Frontões, cornijas, colunas, pilastras ressurgem, juntos com o rigor da simetria, da volumetria horizontal, a tipologia dos templos. Nas plantas as formas quadradas, retangulares ou centralizadas dão as “ordens”.
- O método de projeto se torna claro e evidente, baseado em todos os conceitos clássicos.

9. IDEIA, MÉTODO E LINGUAGEM

- “ No tocante à linguagem, uma característica maior da arquitetura neoclássica, foi a repetição exaustiva de números limitado de fórmulas. Uma das mais comuns era a marcação de um pórtico com frontão e colunas no eixo da fachada principal; geralmente, este elemento projetava-se, com maior ou menor intensidade, do resto da edificação e continha colunas colossais ou colunas assentadas, acima do pavimento térreo, sobre embasamento em arcada. Bastante difundido foi também o partido de se lançar, nas fachadas, segmentos (ou mesmo totalidades), do peristílo do templo greco-latino; forma utilizados tantos segmentos dotados de frontão quanto aqueles destes desprovidos e muitas vezes chegou-se a reproduzir integralmente, ou quase, a configuração externa daquele edifício. Uma outra solução freqüente foi o emprego da cúpula coroando a composição, quase sempre concebida tendo como inspiração a cúpula do Pantheon romano (de perfil exterior pouco pronunciado), ou os modelos renascentistas.”

9. IDEIA, MÉTODO E LINGUAGEM

- Sua linguagem é vista com maior pureza e sobriedade, impondo a “nobreza da simplicidade”, sem claro, esquecer, a autoridade e a grandiosidade, refletida principalmente em obras públicas.
- Por todo tempo, o Neoclassicismo “passeia”, apropria-se nitidamente de todos os recursos que o classicismo oferece como arquitetura. Idéia, Método e Linguagem são evidentes diante de todo o conhecimento, que possuímos da Arte Clássica.
- Apesar de todo este “ideário de formas”, o Neoclassicismo, também abre ao mundo, uma nova concepção de arquitetura, com experimentos e exercícios de novos produtos estéticos, sem compromisso, trazendo a “arquitetura visionária”, dando início, e não rompimento, a novos movimentos arquitetônicos, neste caso o Movimento Moderno.

10.BIBLIOGRAFIA

- **Argan, Giulio Carlo.** Arte Moderna / Giulio Carlo Argan: tradução Denise Bottmann e Frederico Carotti – São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- **Albernaz, Maria Paula et Lima, Cecília Modesto.** Dicionário Ilustrado de Arquitetura – Volume I e II / Maria Paula Albernaz, Cecília Modesto Lima – São Paulo: Proeditores, 1998.
- **Fletcher, Banister. Sir.** A History of architecture on the comparative method / Sir Banister Fletcher – London: The Athlone Press University of London, 1967.
- **Kock, Wilfried.** Dicionário dos estilos arquitetônicos / Wilfried Kock; (tradução Neide Luiza e Rezende). – São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- **Kock, Wilfried.** Estilos de Arquitetura II / Wilfried Kock: tradução Maria do Carmo Cary – Editorial Presença Ltda, 1982.

10.BIBLIOGRAFIA

- **Jimenez Martin, Alfonso.** Saber ver a arte etrusca e romana / Alfonso Jimenez Martin; (tradução Jamir Martins). – São Paulo: Martins Fontes, 1992 – (Saber ver a arte).
- **Panofsky, Erwin.** Idea: a evolução do conceito do belo / Erwin Panofsky: (tradução Paulo Neves). – São Paulo: Martins Fontes, 1994. – (Coleção Tópicos)
- **Pevsner, Nikolaus.** Panorama da arquitetura ocidental / Nikolaus Pevsner; (tradução José Teixeira Coelho Netto e Silvana Garcia). – São Paulo – Martins Fontes, 1982.
- **Frampton, Kenneth.** História crítica da arquitetura moderna / Kenneth Frampton; (tradução Jefferson Luiz Camargo) – São Paulo: Martins Fontes, 1997.

10.BIBLIOGRAFIA

- **Souza, Alberto.** Arquitetura neoclássica brasileira: um reexame / Alberto Souza – São Paulo: Pini, 1994.
- **Summerson, John.** A linguagem clássica da arquitetura / Jonh Summerson; (tradução Sylvia Fischer) – Terceira edição – São Paulo : Martins Fontes, 1994 – (Coleção “a”)
- **Reis Filho, Nestor Goulart.** Quadro da arquitetura no Brasil / Nestor Goulart reis Filho – São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2000.
- Título original: Las claves del arte neoclássico – Editora Planeta. Saber ver a Arte Neoclássica: Livraria Martins Fontes Editora Ltda. – Primeira edição brasileira: junho de 1991. (Coleção saber ver a arte)
- Título original: Las claves del arte griego – Editora Planeta. Saber ver a Arte Neoclássica: Livraria Martins Fontes Editora Ltda. – Primeira edição brasileira: junho de 1991. (Coleção saber ver a arte)